

### A Escola segundo Alvin Toffler

O que, no nosso tempo, passa por ensino, mesmo nas nossas "melhores" escolas e universidades, é um anacronismo sem remédio. Os pais pensam na instrução como um meio de preparar os filhos para a vida futura; os professores advertem que a falta de instrução prejudicará os jovens no mundo de amanhã; os governos e os *mass media* são unânimes em exortar os jovens a frequentar a escola, em insistir que hoje, mais do que nunca, o futuro dos indivíduos depende quase exclusivamente do seu grau de instrução.

No entanto, apesar de toda esta retórica voltada para o futuro, as nossas escolas estão viradas para trás, para um sistema moribundo.

[...] Nas sociedades antigas, o passado infiltrava-se no presente e repetia-se no futuro. Em tais sociedades, a maneira mais sensata de formar uma criança era muni-la das faculdades utilizadas no passado, pois delas precisaria no futuro. "Nos antigos está a sabedoria", advertia a Bíblia.

[...] A era da máquina deitou tudo isto por terra e o ensino em massa foi a solução engenhosa criada pelo industrialismo para arranjar o tipo de adultos de que precisava. [...] A vida interior da escola tornou-se assim um espelho antecipador, uma preparação certa para a sociedade industrial. Acabada a escola os jovens desembocavam numa sociedade adulta cuja estrutura de empregos, hierarquias e instituições se assemelhava à da própria escola.

[...] No mundo de amanhã, os atributos mais apreciados da era industrial tornar-se-ão desvantagens. A tecnologia de amanhã não precisa de milhões de homens pouco letrados, capazes de trabalhar, em uníssono, em tarefas irremediavelmente repetitivas, nem de homens que obedeçam sem pestanejar às ordens recebidas, conscientes de que o preço do seu pão é a obediência maquinal à autoridade. A tecnologia de amanhã precisa de homens capazes de julgar e decidir criteriosamente, de abrir o seu caminho em ambientes novos, de acompanhar a transformação rápida e constante da realidade.

[...] Com o aumento da aceleração, pode-se presumir que o conhecimento será cada vez mais perecível, que durará cada vez menos. O "facto" de hoje transforma-se rapidamente na "informação errada" de amanhã. Com isto não se pretende discordar da aprendizagem de factos ou de informações. Pelo contrário. Simplesmente as escolas não se devem limitar a ensinar factos, devem também ensinar a manejá-los. Os estudantes precisam, em suma, de aprender a aprender.

Alvin Toffler, *Choque do futuro*, Edições Livros do Brasil, Lisboa, p. 391-395.